Auto da Barca do Inferno
de Gil Vicente
por Laudo Ferreira
cores por Omar Viñole
clássicos em HQ
texto integral
Editora Peirópolis

São duas barcas atracadas num remoto cais: uma vai para o paraíso, a outra para o inferno. Os viajantes chegam desorientados, pois são todos defuntos recentes. Encontram um barqueiro elegante e sarcástico que os convida para subir a bordo: é o diabo em pessoa. Depois de descobrirem o destino daquela embarcação, tentam subir na barca da glória, onde encontram um anjo difícil de ser convencido – ao contrário do diabo, anfitrião sedutor.

Diabo e Anjo são personagens alegóricos do *Auto da barca do inferno*, peça do dramaturgo português Gil Vicente que data de 1517. Escrita no apagar das trevas da Idade Média, a peça fornece ao leitor algo como uma olhada pelo buraco da fechadura, com revelações dos costumes da vida privada e um consequente julgamento moral. Ao lê-lo, o leitor contemporâneo tem acesso ao contexto da sociedade portuguesa nos primeiros anos da colonização brasileira.

Nem todo o humor cáustico do autor é capaz de abalar outra de suas características, o fervor católico. Gil Vicente trata de mandar para os infernos uma cafetina e quase deixa a ver navios um judeu, recusado até mesmo pelo Diabo. Por outro lado, o autor não teme fidalgos, homens do judiciário e padres luxuriosos, embarcando-os em más companhias. Já para a barca da glória, são poucos os escolhidos.

Ao verter o *Auto da barca do inferno* para os quadrinhos, Laudo Ferreira nos fornece a sua interpretação dos personagens – nascida de anos de convívio com o texto no teatro –, imprimindo-lhes uma estranha atualidade, e tornando a leitura imagética uma grande aliada do leitor que precisa ou deseja enfrentar a língua portuguesa em seu nascedouro.

Estima-se que **Gil Vicente** tenha nascido por volta de 1466, mas sua estreia como dramaturgo e também ator se deu em 1502, com o *Monólogo do vaqueiro*, apresentado nos aposentos de D. Maria, esposa de D. Manuel, por ocasião do nascimento daquele que seria o rei D. João III. Não demorou para que caísse nas graças do monarca e se transformasse num funcionário da coroa. Compôs 44 peças espantosamente atuais, normalmente para ocasiões festivas na corte, tendo retratado personagens das mais diferentes classes sociais. Morreu em data próxima à estreia de *Floresta de enganos*, sua última peça, de 1536.

Laudo Ferreira começou a publicar seus primeiros trabalhos em quadrinhos no início dos anos 1980, tanto em fanzines quanto em editoras segmentadas. Ganhou o Troféu HQ Mix pelo álbum *À meia-noite levarei a sua alma* (1997) e pela minissérie *Depois da meia-noite* (2008, em parceria com o arte-finalista Omar Viñole), e o Troféu Ângelo Agostini de melhor desenhista (2008 e 2009) e de melhor roteirista (2010). *Histórias do Clube da Esquina*, a série da personagem Tianinha e a trilogia de álbuns *Yeshuah* são alguns de seus trabalhos mais conhecidos. Além da produção autoral, Laudo atua também como ilustrador para o mercado publicitário, editorial e de eventos, mantendo ainda o estúdio Banda Desenhada em parceria com **Omar Viñole**, que deu cores a este álbum.

AUTO DA BARCA DO INFERNO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
de acordo com ISBD

V632a Vicente, Gil

Auto da Barca do Inferno em Quadrinhos: Livro do Aluno / Gil Vicente ; ilustrado por Laudo Ferreira ; cores de Omar Viñole. - São Paulo : Peirópolis, 2021.

64 p. : il. ; 20,5cm x 27,5cm. – (Série Clássicos HQ)

Inclui material complementar em audiovisual.

Inclui anexo.

ISBN: 978-65-5931-020-3

1. Quadrinhos. 2. Literatura em quadrinhos. 3. Gil Vicente. 4. Livro do Aluno. I. Ferreira, Laudo. II. Viñole, Omar. III. Título. IV. Série.

CDD 741.5

2021-728 CDU 741.5

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Quadrinhos 741.5
2. Quadrinhos 741.5

1ª edição especial, 2021

ASSISTA AO VÍDEO!

Disponível em https://www.editorapeiropolis.com.br/pnld2021/aluno-autodabarcadoinfernoemquadrinhos ou no QR Code ao lado.

AUTO DA BARCA DO INFERNO

DE GIL VICENTE POR LAUDO FERREIRA

Obra apoiada pela Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas / Portugal

DGLB
DIRECÇÃO-GERAL DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS

MC
MINISTÉRIO DA CULTURA

EDITORA PeirópoliS

`A BAMBRCAA
A!!

Gil Vicente em cores fortes

Chata, difícil, sem relação com a vida do leitor: esses são adjetivos que rondam parte da literatura cobrada nos vestibulares. No entanto, quando nos aproximamos de autores como Gil Vicente, percebemos que é um grande privilégio contar com obras literárias de altíssima qualidade como janelas para compreendermos o passado.

Alguns autores escreveram textos para purgar questões pessoais mais íntimas, outros para colocar em discussão os problemas da sociedade em que viviam. Há aqueles que compuseram hinos para grandes festejos e outros para cerimônias fúnebres, e é sempre importante lembrar que todos eram pessoas como nós: também sentiam ansiedade, desejo e alegria, e expressavam esses sentimentos em suas obras. De acordo com o gênero escolhido, textos podem ser lidos em silêncio, cantados por grandes corais ou transformados em filmes ou seriados de TV.

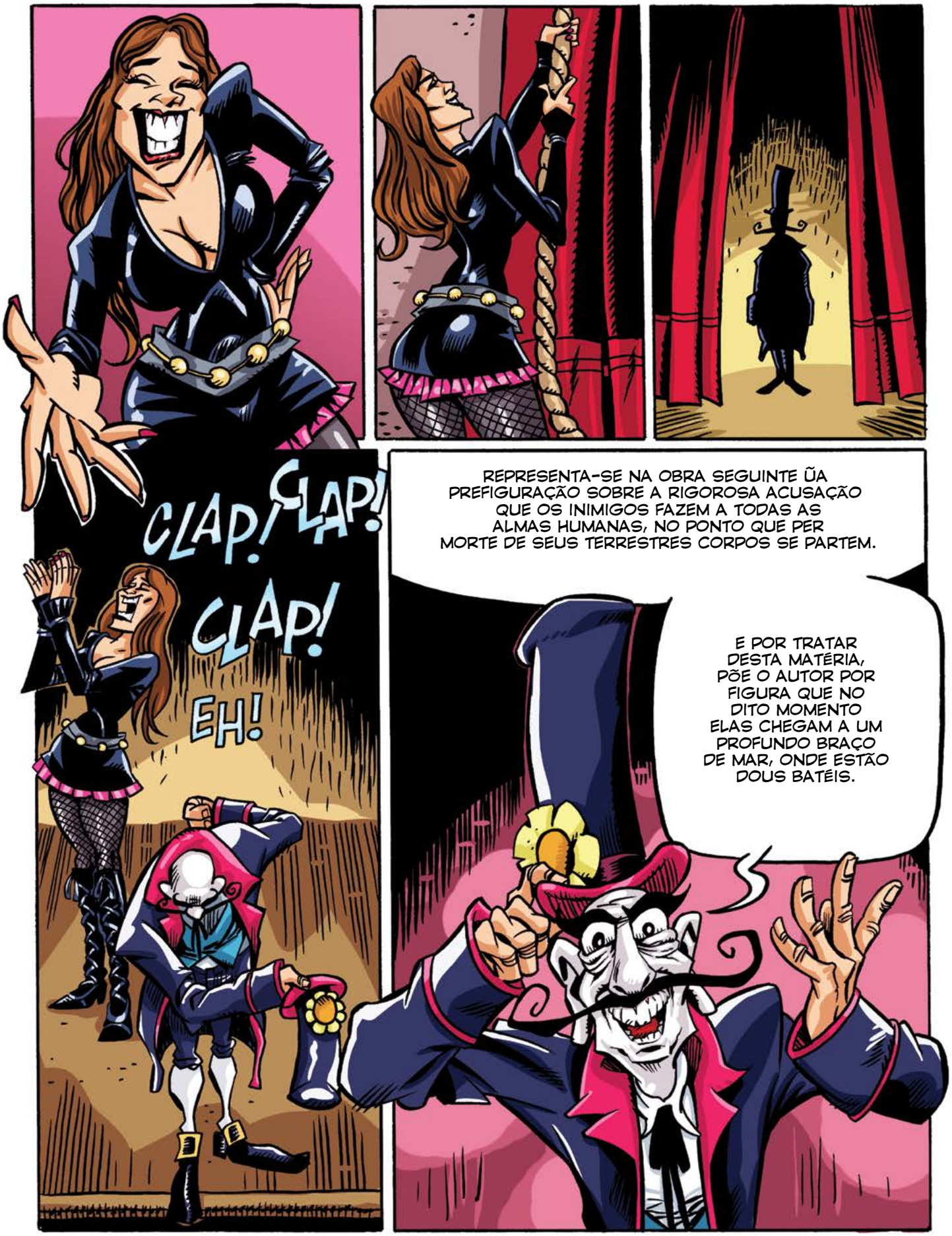
Gil Vicente escreveu para ser representado. Seu teatro ganhou notoriedade durante o reinado de D. Manuel, na Lisboa do século XVI, mas nunca deixou de ser apresentado nas ruas, em frente às igrejas, nas feiras livres, atingindo um público extremamente eclético e exigente. Afinal, o teatro popular, feito nas ruas, precisa contar com um encanto extra para conseguir fazer com que todos parem para ver e se deixem levar pela magia da história contada, sem o apoio do aparato da sala especialmente projetada para isso.

O *Auto da barca do inferno* é um texto da maturidade de Gil Vicente, quando, em 1517, ele já tinha atingido lugar de destaque na corte portuguesa e podia se dar ao luxo de falar algumas verdades, referindo-se, por exemplo, a um fidalgo arrogante e a um padre luxurioso.

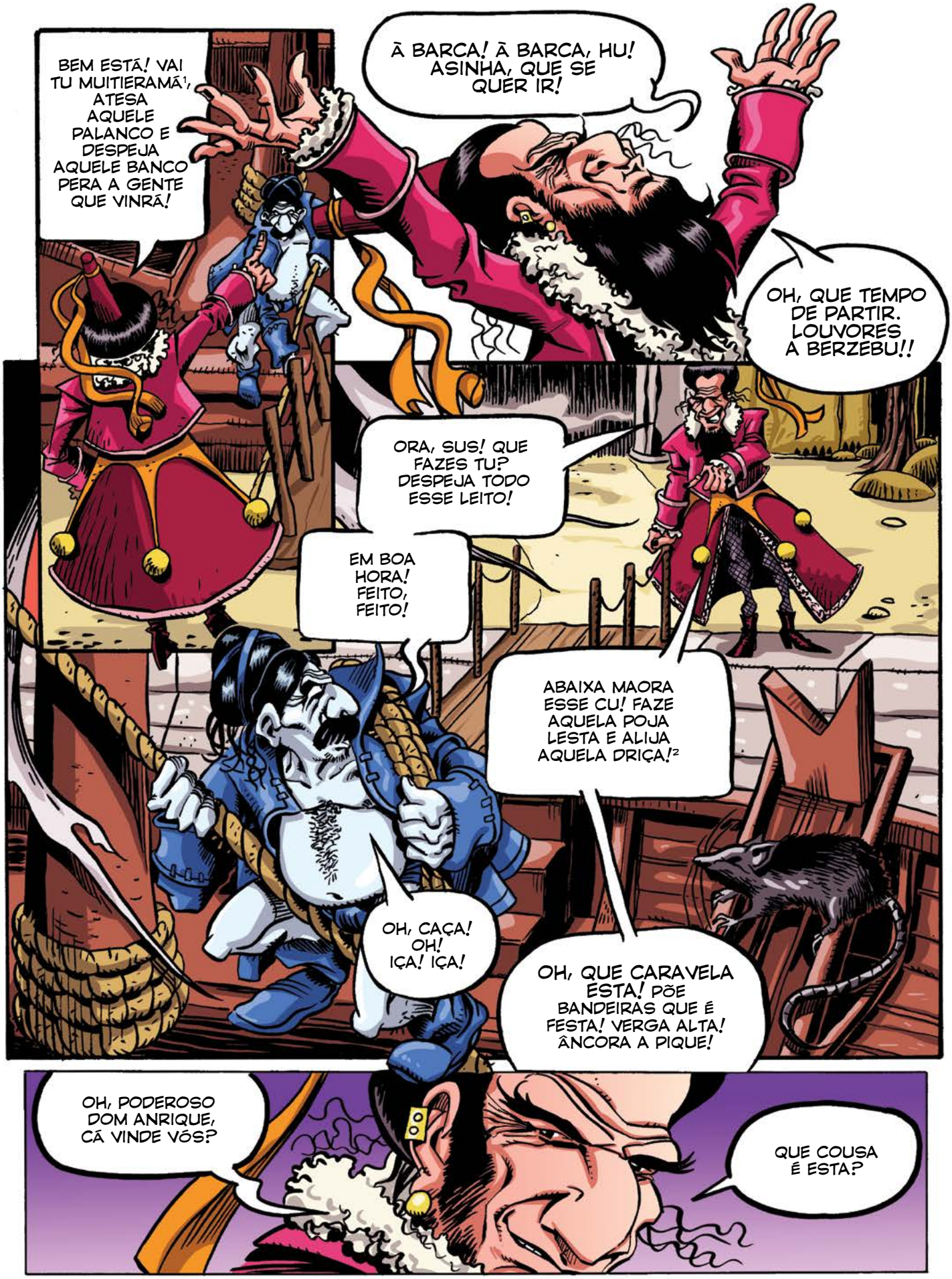
Os desenhos do quadrinista Laudo Ferreira fazem com que muitas vezes nos sintamos no meio da cena. Laudo apresenta praticamente um *storyboard* do texto, que parece pronto para ser "assistido" pelo leitor. Poder olhar para as personagens e vê-las se movimentando na folha de papel é uma contribuição inigualável para a compreensão de um texto tão complexo, escrito em versos e tão marcado pela rima e pelo ritmo que o português arcaico impõe.

Optamos por manter a linguagem completamente original de 1517, para que o leitor possa, apoiado pelas imagens, entrar em contato com o rico universo vicentino sem nenhum tipo de facilitação. Afinal, mesmo que não estejamos preparados para entender detalhadamente todas as palavras pronunciadas pelas personagens, nada seria capaz de substituir a música que o pai do teatro em Portugal faz soar em nossos ouvidos, quando mergulhamos de cabeça no vigor de sua linguagem.

Maurício Soares Filho


CLAP! CLAP!
CLAP!
EH!
REPRESENTA-SE NA OBRA SEGUINTE ÃA PREFIGURAÇÃO SOBRE A RIGOROSA ACUSAÇÃO QUE OS INIMIGOS FAZEM A TODAS AS ALMAS HUMANAS, NO PONTO QUE PER MORTE DE SEUS TERRESTRES CORPOS SE PARTEM.
E POR TRATAR DESTA MATÉRIA, PÕE O AUTOR POR FIGURA QUE NO DITO MOMENTO ELAS CHEGAM A UM PROFUNDO BRAÇO DE MAR, ONDE ESTÃO DOUS BATÉIS.

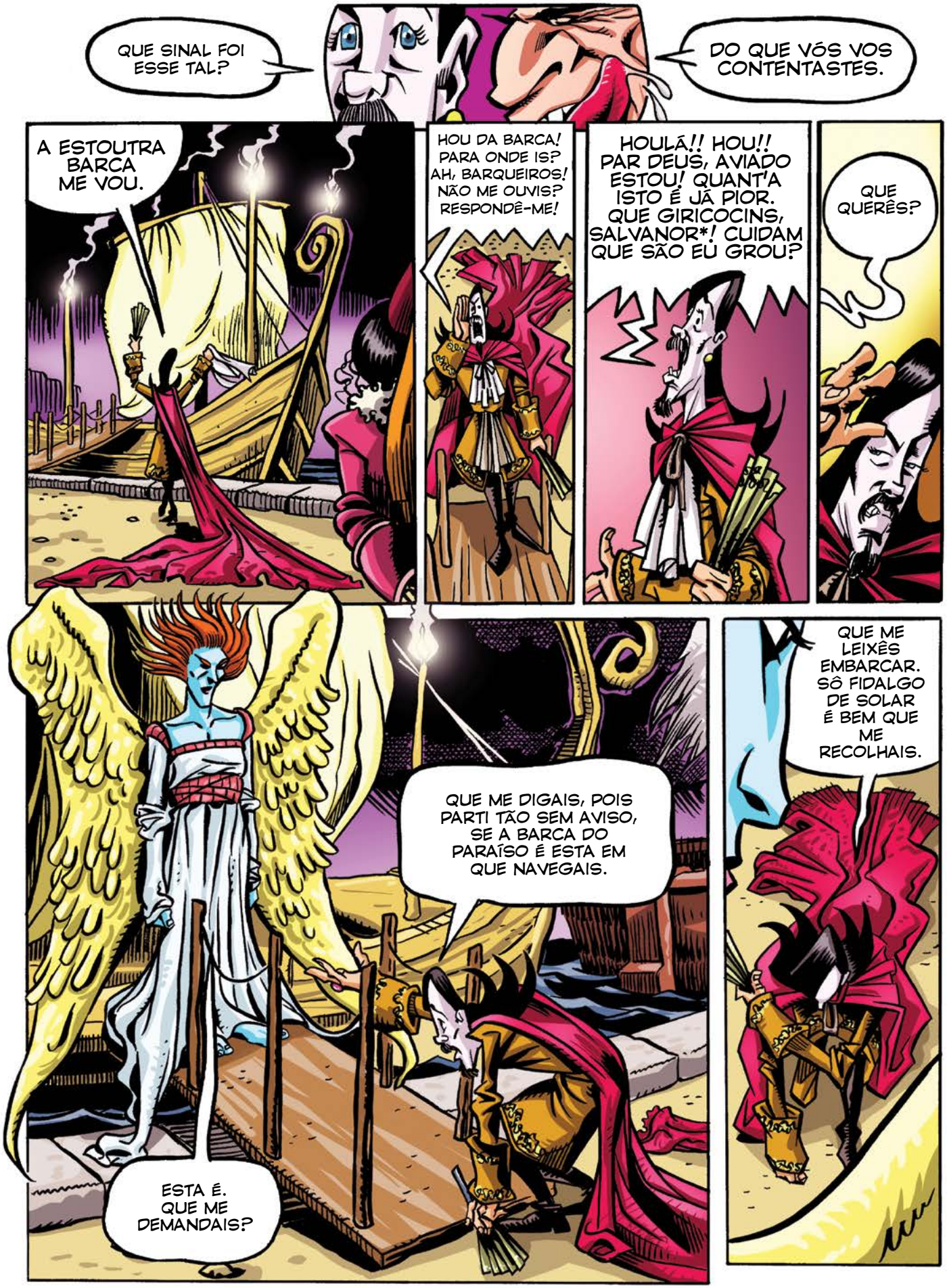
UM DELES PASSA PERA A GLÓRIA, OUTRO PERA O PURGATÓRIO.
É DIVIDIDA EM TRÊS PARTES; ESTA QUE LHES APRESENTO AGORA É A PRIMEIRA: A DA VIAGEM PERA O INFERNO!
À BARCA!!! À BARCA, OULÃ!!
FEITO! FEITO!!
ORA VENHA O CARRO A RÉ! QUE TEMOS GENTIL MARÉ!



1. em muito má hora 2. estique a corda de virar a vela e afrouxe a de levantar

ESTA BARCA ONDE VAI ORA, QUE ASSI ESTÁ APERCEBIDA?
VAI PERA A ILHA PERDIDA E HÁ DE PARTIR LOGO ESSORA.
PERA LÁ VAI A SENHORA?
O Fidalgo
SENHOR, A VOSSO SERVIÇO.
PARECE-ME ISSO CORTIÇO.
PORQUE A VEDES DE FORA.
PORÉM, A QUE TERRA PASSAIS?
PERA O INFERNO, SENHOR.
TERRA É BEM SEM SABOR.
QUÊ? E TAMBÉM CÁ ZOMBAIS?
E PASSAGEIROS ACHAIS PERA TAL HABITAÇÃO?
VEJO-VOS EU EM FEIÇÃO PERA IR AO NOSSO CAIS...

PARECE-TE A TI ASSI?
EM QUE ESPERAS TER GUARIDA?
QUE LEIXO NA OUTRA VIDA QUEM REZE SEMPRE POR MI.
QUEM REZE SEMPRE POR TI...
HI!HI!HI! HI!HI!HI! HI!HI!
E TU VIVESTE A TEU PRAZER, CUIDANDO CÁ GUARECER PORQUE REZEM LÁ POR TI!
EMBARCAI! HOU! EMBARCAI!!! QUE HAVEIS DE IR À DERRADEIRA. MANDAI METER A CADEIRA QUE ASSI PASSOU VOSSO PAI!
QUÊ? QUÊ? QUÊ? ASSI LHE VAI?
POIS QUE JÁ A MORTE PASSASTES HAVÊS DE PASSAR O RIO.
VAI OU VEM, EMBARCAI PRESTES! SEGUNDO LÁ ESCOLHESTES, ASSI CÁ VOS CONTENTAI.
NÃO HÁ AQUI OUTRO NAVIO?
NÃO, SENHOR, QUE ESTE FRETASTES, E PRIMEIRO QUE EXPIRASTES ME DESTES LOGO SINAL.



* giricocins: gericos, jumentos; salvanor: com o devido respeito

NÃO SE EMBARCA TIRANIA NESTE BATEL DIVINAL.
NÃO SEI PORQUE HAVEIS POR MAL QUE ENTR'A MINHA SENHORIA.
PERA VOSSA FANTESIA MUI ESTREITA É ESTA BARCA.
PERA SENHOR DE TAL MARCA NÃO HÁ AQUI MAIS CORTESIA? VENHA PRANCHA E ATAVIO! LEVAI-ME DESTA RIBEIRA!
NÃO VINDES VÓS DE MANEIRA PERA IR NESTE NAVIO. ESSOUTRO VAI MAIS VAZIO:
A CADEIRA ENTRARÁ E O RABO CABERÁ E TODO VOSSO SENHORIO.
VÓS IRÊS MAIS ESPAÇOSO COM FUMOSA SENHORIA, CUIDANDO NA TIRANIA DO POBRE POVO QUEIXOSO. E PORQUE, DE GENEROSO, DESPREZASTES OS PEQUENOS, ACHAR-VOS-ÊS TANTO MENOS QUANTO MAIS FOSTES FUMOSO.

À BARCA, À BARCA, SENHORES!! OH, QUE MARÉ TÃO DE PRATA! UM VENTEZINHO QUE MATA E VALENTES REMADORES!!
"VOS ME VENIRÊS A LA MANO, A LA MANO ME VENIREDES. Y VOS VEREDES PEIXES NAS REDES."
AO INFERNO TODAVIA! INFERNO HÁ I PERA MI? OH, TRISTE! ENQUANTO VIVI NÃO CUIDEI QUE O I HAVIA.
TIVE QUE ERA FANTESIA; FOLGAVA SER ADORADO;
CONFIEI EM MEU ESTADO E NÃO VI QUE ME PERDIA.
VENHA ESSA PRANCHA! VEREMOS ESTA BARCA DE TRISTURA.
EMBARQU'A VOSSA DOÇURA, QUE CÁ NOS ENTENDEREMOS... TOMARÊS UM PAR DE REMOS, VEREMOS COMO REMAIS, E, CHEGANDO AO NOSSO CAIS, TODOS BEM VOS SERVIREMOS.
ESPERAR-ME-ÊS VÓS AQUI, TORNAREI À OUTRA VIDA VER MINHA DAMA QUERIDA QUE SE QUER MATAR POR MI.
QUE SE QUER MATAR POR TI?
ISTO BEM CERTO O SEI EU.
Ó NAMORADO SANDEU, O MAIOR QUE NUNCA VI.

COMO PODERÁ ISTO SER, QUE M'ESCRIVIA MIL DIAS?
QUANTAS MENTIRAS QUE LIAS E TU...
MORTO DE PRAZER!
PERA QUE É ESCARNECER, QUE NÃO HAVIA MAIS NO BEM?

ASSI VIVAS TU, AMEN, COMO TE TINHA QUERER.
ISTO QUANTO AO QUE EU CONHEÇO...
POIS, ESTANDO TU EXPIRANDO, SE ESTAVA ELA REQUEBRANDO COM OUTRO DE MENOS PREÇO.

DÁ-ME LICENÇA, TE PEÇO, QUE VÁ VER MINHA MOLHER.

E ELA, POR NÃO TE VER, DESPENHAR-S'-A DUM CABEÇO.
QUANTO ELA HOJE REZOU, ANTRE SEUS GRITOS E GRITAS, FOI DAR GRAÇAS INFINITAS A QUEM A DESASSOMBROU.

QUANTO ELA BEM CHOROU!
NÃO HÁ I CHORO DE ALEGRIA?
E AS LÁSTIMAS QUE DEZIA?
SUA MÃE LHAS ENSINOU.

ENTRAI! ENTRAI! ENTRAI! EI-LA PRANCHA, PONDE O PÉ!
ENTREMOS, POIS QUE ASSI É...

ORA, SENHOR, DESCANSAI, PASSEAI E SUSPIRAI. ENTANTO VINRÁ MAIS GENTE.
Ó BARCA, COMO ÉS ARDENTE! MALDITO QUEM EM TI VAI!
NÃO ENTRAS CÁ! VAI-TE D'I! A CADEIRA É CÁ SOBEJA: COUSA QU'ESTEVE NA IGREJA NÃO SE HÁ DE EMBARCAR AQUI.
CÁ LHA DARÃO DE MARFIM MARCHETADA DE DOLORES, COM TAIS MODOS DE LAVORES...
... QUE ESTARÁ FORA DE SI...
PWUF
À BARCA, À BARCA, BOA GENTE, QUE QUEREMOS DAR A VELA!
CHEGAR A ELA! CHEGAR A ELA! MUITOS E DE BOA MENTE!
OH! QUE BARCA TÃO VALENTE!!
PERA ONDE CAMINHAIS?